

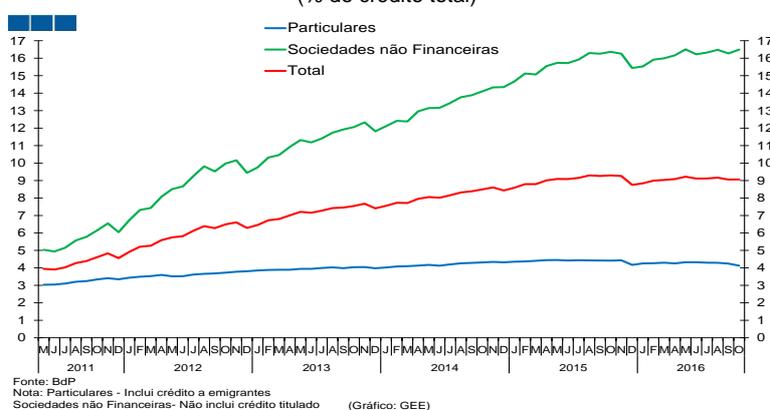
Evolução Recente do Novo Crédito Vencido das Empresas

Rita Tavares da Silva¹

1. Enquadramento

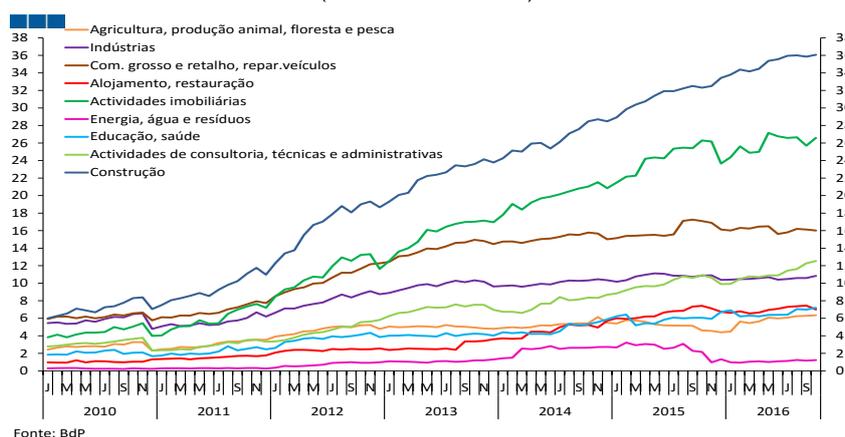
Desde o início do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), o rácio de crédito vencido em percentagem do crédito concedido pelas Outras Instituições Financeiras e Monetárias (OIFM) aumentou significativamente, tendo passado de 3,72% em março de 2011 para 9,06% em outubro de 2016 (Gráfico 1). Desagregando para as Sociedades Não Financeiras e Particulares, o rácio de crédito vencido das SNF foi o que sofreu o agravamento mais acentuado, tendo passado de 4,69% em março de 2011 para 16,49% em outubro de 2016, com o pico em maio de 2016 (16,51%).

Gráfico 1 – Stock de Crédito Vencido das Outras Instituições Financeiras Monetárias
(% do crédito total)



O rácio de crédito vencido acompanhou a tendência verificada a partir de 2011 na maioria dos sectores (Gráfico 2), sendo o sector da Construção o mais afetado, com valores significativamente superiores ao total das SNF.

Gráfico 2 - Crédito vencido por sector
(em % do crédito total)



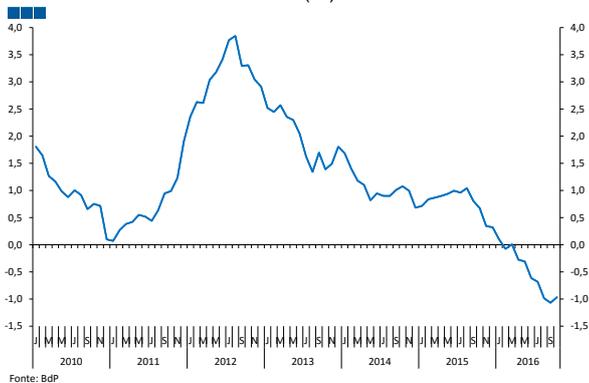
2. Evolução recente do novo crédito vencido em 2016

Apesar desta tendência de aumento do crédito vencido nos últimos 5 anos, no 2º trimestre de 2016 inicia-se um período de diminuição de novo crédito vencido (Gráfico 3).

¹ Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia. As opiniões expressas não coincidem necessariamente com a posição do Ministério da Economia.

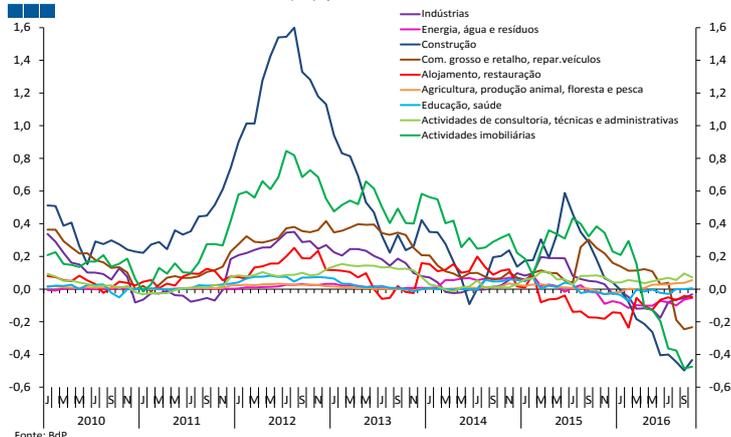
Analisando a variação de crédito vencido face ao período homólogo em percentagem do crédito total concedido (calculado como a diferença entre o crédito vencido de um período t e o crédito vencido do período homólogo em percentagem do montante total do crédito concedido no período t) verifica-se que desde abril de 2016 este valor é sucessivamente negativo.

Gráfico 3 - Variação de novo crédito vencido das SNF (%)



Fonte: Bdp

Gráfico 4 – Variação do novo crédito vencido das SNF (%) por sectores

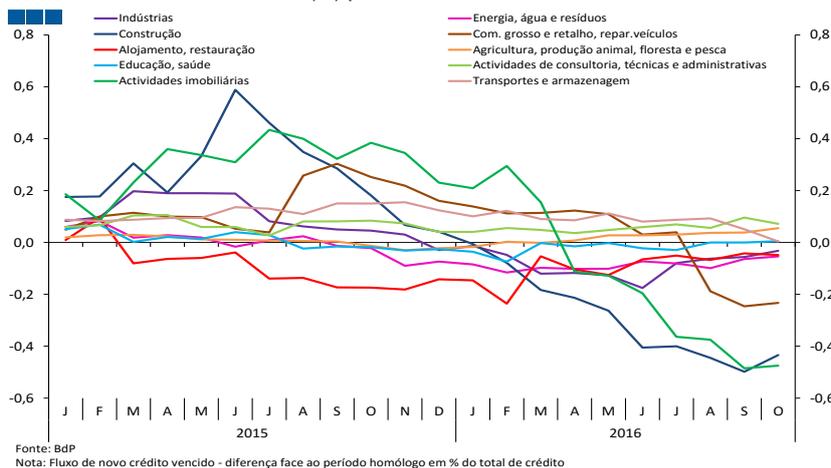


Fonte: Bdp

Analisando o contributo dos sectores para a diminuição do crédito vencido em 2016 (Gráficos 4 e 5), verifica-se que o sector da *Construção* e o sector das *Atividades imobiliárias* foram os sectores onde o crédito vencido mais diminuiu, e que mais contribuíram para esta diminuição, do mesmo modo que tinham sido estes os que mais tinham contribuído para o seu crescimento. O *Comércio por grosso e reparação de veículos* também contribuiu mais recentemente para esta redução, desde agosto de 2016.

Os sectores do *Alojamento e restauração*, da *Energia, água e resíduos* e das *Indústrias* apresentam igualmente decréscimos de crédito vencido que, apesar de representarem um contributo inferior, se iniciaram mais cedo e persistem há mais tempo (desde março, setembro e dezembro de 2015, respetivamente).

Gráfico 5 - Variação de novo crédito vencido das SNF (%) por sectores, 2016

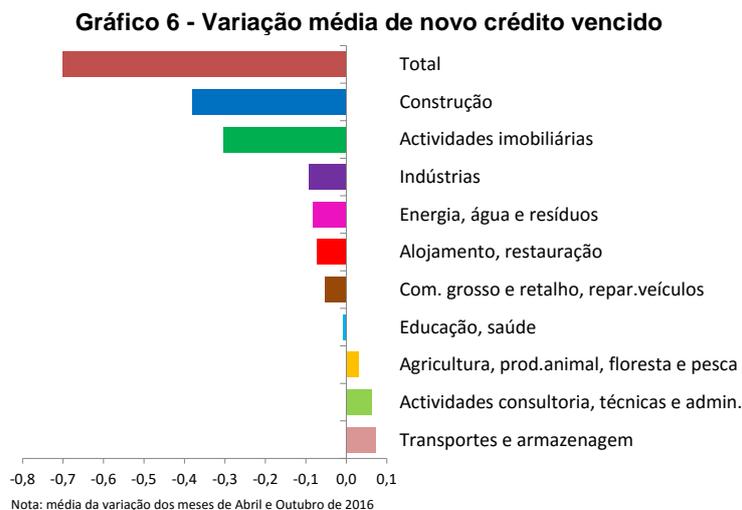


Fonte: Bdp

Nota: Fluxo de novo crédito vencido - diferença face ao período homólogo em % do total de crédito

Entre abril e outubro de 2016, a variação média mensal do novo crédito vencido foi de -0,7% (Gráfico 6), com a quase totalidade dos sectores a contribuírem com variações negativas. A *Construção* foi o sector que apresentou a maior redução média mensal neste período (-0,38%), seguida das *Atividades imobiliárias* (-0,31%). Uma vez que estes dois sectores representam 53% do crédito vencido total atual, estas reduções tiveram um impacto significativo na variação total do novo crédito vencido. O *Comércio por grosso e reparação de veículos* e as *Indústrias*, que representam 15% e 11% do crédito total atual tiveram

uma variação média de -0,05% e de -0,09%, respetivamente, tendo igualmente contribuído para a variação negativa do total.



Esta diminuição do novo crédito vencido poderá ser explicada por vários fatores:

- o incumprimento do crédito tende a diminuir em períodos de crescimento económico por via da melhoria da situação das empresas (a taxa de crescimento trimestral do PIB apresentou valores positivos desde o 4º trimestre do 2013);
- a recomposição da carteira de crédito dos bancos, mais orientada para empresas (e sectores) com menor risco, mais rentáveis e menos endividadas, logo com maior capacidade para cumprir com o seu serviço de dívida.
- as empresas exportadoras apresentam menores rácios de incumprimento e têm tido um maior crescimento nos novos empréstimos concedidos que as não exportadoras (Banco de Portugal, Relatório de Estabilidade Financeira, Nov.2016);
- maior regulamentação e supervisão mais intensa - resultado da União Bancária que veio trazer um novo quadro muito exigente - podem conduzir a menor incumprimento, através de maior transparência e de políticas mais conservadoras na concessão de crédito (ponderação do risco de acordo com Basileia I e II) e da exigência de cumprimento de rácios mínimos de capital;
- implementação de programas e medidas que tinham como objetivo a recuperação e diminuição do incumprimento (PARI - Plano de Ação para o Risco de Incumprimento e PERSI - Procedimento Extrajudicial de Regularização de Situações de Incumprimento), a partir de 2012.